

Argemiro

Responde hoje a tua carta de 6 do mês expirante. Foi causa da demora, entre outros factores de ordem psicologica, imagina o quê: Ter eu esgotado o stock de papel de cartas e só me lembrei disso ao sentar-me à mesa para escrever.

Recebemos, em 1.ª e 2.ª, o retrato da tua Beatriz e apreciamos muito aqui o seu belo desenvolvimento. Aqui ficaram os nossos agradecimentos e o pedido de recomendações a D. João. Agora é ir preparando um verão, que deles vai ficar careada a Patria. Minha irmã Stella não se desceudou e já tem dois. O diabo é que não sei se sairão brasileiros ou alheios...

Não estou escrevendo no "Maragato" e sim no "Parlamentarista", que após o seu reaparecimento, publicou outros artigos meus, anteriores ao que menciona. A irregular publicação deste folha me tem esquivado alguns artigos, que não fiz sair por terem perdido a oportunidade. Cuido profundamente desgostoso com o nosso partido aqui. A qualificação tem sido pouco animadora e pouco se trabalha. Os que mais fazem, falam apenas e prozeiam. O presidente passa semanas sem aparecer.

O Moraes sempre na eterna obsessão da agitação estéril e da fobia burguesa. É um agitado e nada mais. Tudo se resume para ele em eleições e trucas electorais. Esta politica e as corridas de cavalos são as suas grandes paixões dominantes. Não comprehende ainda que, pelo menos em Porto-Allegre, para levar gente às urnas é preciso alguma coisa mais que a influencia pessoal de chefes. Até hoje nada fez pelo jornal e leva na troca quando se lhe fala em tal. A mim não disse, mas disse ao empregado do Directorio, que nada feria a tal respeito por quanto o Directorio fizesse se havia esforcado na qualificação! É bastante, não acha? Como se fosse interesse particular do Directorio de Porto-Allegre a fundação do jornal! Razão tem ele, no entretanto, de considerar interesse particular essa coisa de eleições. Parece ter resultado da sua aproximação com o Cabeda (em detrimento da nossa conhecida aliança com Moacyr), parece ter resultado um acordo, segundo o qual o Moraes será apresentado candidato à deputação federal pelo 1.º circulo. O candidato natural seria o Wenceslau, mas este parece que não aceita. Tudo isto, porém, está muito em segredo e eu

apenas o vislumbre: o regime que frequemos é diametralmente oposto ao de sr. Sr. Augusto Borges de Medeiros, o qual, pelo que se deves, deve ser o da opinião pública, pois que é contrário ao nosso.

ora, acontece que discordo radicalmente da candidatura Morais, simplesmente porque não o acho em condições de exercer o cargo. Falta-lhe preparo, talento e compostura. Acontece também que não cheguei ainda a compreender como se repudiarão ou repelirão do partido homens como Pinto da Rocha, Maximiliano e muitos outros, e não compreendo, por isso, como se possa deixar à margem Alfredo Torella, que ainda há pouco, por ocasião do Congresso, nos hipotecou sua completa solidariedade. Porque isso não compreendo é que penso, de maneira verdadeiramente infantil, que o candidato do 1º círculo, caso o Wenceslau recuse, deva ser o Torella. Para dar a este homem uma satisfação qualquer, frôpes, e foi unanimemente aprovado, que se o considerasse membro honorário do partido de P. Alegre. Tencionava escrever um artigo a propósito, para o ir sugerindo à consideração do Partido. Não escrevi ainda o tal artigo por me faltarem os dados biográficos e por ~~o~~ autor preocupado com as

P. J. - Já me recomendo: boas festas, excelentes festas.

Muitas coisas internas. Valerá a pena escrevê-lo? A propósito do que tenho escrito, já fiz uma constatação desolante. Dos meus artigos, os que mais desferiram a atenuação, e julgar pelas transcrições, foram os que têm um cunho de ataque pessoal, os dirigidos contra o Almeida Maia ou o Penafiel. Os outros, os que tratavam de doutrinas ou de normas partidárias, creio que ninguém os leu. Não sei quem é o Simão Bacamonte, porque raramente leio a Federação. Semais, parece que a minha tuba jornalística entupiu: não tenho recebido o Parlamentarista.

Passemos de mal a pior: da política à profissão (coisas que para muita gente se confundem). Trabalho pouco, dinheiro nada, idealismo muito. Por isso ~~te aconselho~~ bom ver, não é um regime muito confortativo; por isso ~~te aconselho~~ que vá amontoando os teus contos e deixes os teus «ameijos» para mais tarde. Quando a mim, creio que será na linha da frente que irei escrever de verdade a profissão. Enquanto não chega o momento, irei passar um ou dois meses na bidreira, a ver se digo alguma coisa da minha Magreza quixotesca.

Recomenda-me ao seu Modesto. Abraça-te o

P. Alegre, 30 de Dez.º de 1917.

Paul.